

# Universidade Pública Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul

## QUEM SOMOS

○ Movimento Pró Universidade Pública e Popular representa um conjunto de movimentos sociais e instituições da sociedade civil organizada e tem como objetivo construir uma Universidade Federal na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul.

O Movimento é resultado da união de vários comitês, organizados desde 2005, em várias regiões do Norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná que isoladamente pleiteavam a constituição de uma Universidade Federal nas suas Regiões. Após concluir que esse espaço territorial possui características, sociais, econômicas e culturais, semelhantes consolidou-se a idéia de que uma universidade publica poderia servir de instrumento para alavancar o desenvolvimento, com bases na justiça e na solidariedade, desta população.

### Movimento Pró-Universidade Pública e Popular

FETRAF-SUL/CUT, Via Campesina, CUT, Sindicatos, Movimentos Sociais, Movimento Estudantil, Igrejas, Fórum da Mesorregião, Associações de Municípios, prefeitos e vereadores, parlamentares, Ongs, Cooperativas.

**Contatos:** [www.prouniversidade.com.br](http://www.prouniversidade.com.br) | **Email:** [prouniversidade@gmail.com](mailto:prouniversidade@gmail.com)



**Educação para todos  
Construindo Desenvolvimento Sustentável**

## A MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul abrange o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná. Esta Mesorregião localiza-se em área de fronteira com a Argentina e compreende 381 municípios, com área total de 139 mil quilômetros quadrados e população de 3,7 milhões de habitantes.



A Mesorregião tem a agropecuária e a agroindústria como base de sua estrutura produtiva e um grau de urbanização relativamente baixo em relação ao restante do País (em torno de 65%), concentrando parcela significativa da população na zona rural. Em relação à região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população. No entanto, o PIB da Mesorregião representa pouco mais de um décimo e o PIB per capita (US\$ 3.285) é 40% menor que o da região Sul (US\$ 5.320).

### Justificativa

- As universidades públicas do sul do Brasil atendem apenas 10% da demanda de vagas;
- Na Mesoregião, onde a renda per capita é menor que o conjunto da Região Sul do Brasil, só existe a opção do ensino superior pago;
- O Estado é ausente historicamente no Ensino superior na Mesorregião;
- As Universidades Públicas estão em média distantes 400KM de qualquer ponto da Mesorregião;
- O desenvolvimento e a qualidade de vida de um povo estão intrinsecamente relacionados com o nível educacional, cultural e científico.

- A oferta de ensino superior público irá criar condições para alavancar o desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico.
- Uma Universidade Pública vai potencializar a capacidade empreendedora e de trabalho cooperativo; a estrutura de produção agroindustrial que engloba a tradição, tecnologia, agricultura familiar, agroecologia e produção diversificada; recursos naturais e a diversidade ambiental da Região.
- A Universidade contribuirá na elaboração de políticas públicas, de mecanismos de avaliação das gestões públicas e Implantação de programas de capacitação profissional;

### A universidade que queremos

- Universidade Pública e Popular que atenda as populações da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.
- Estrutura multicampi, contemplando os Estados da Região Sul, garantindo a oferta de vagas para atender a demanda.
- Integração do ensino, da pesquisa e da extensão com o foco voltado para a agricultura sustentável, economia solidária, preservação ambiental, ciências sociais e humanas, políticas públicas, o desenvolvimento regional e os sistemas locais de produção e serviços. Indispensável é a Inclusão dos saberes e da cultura popular nos currículos dos cursos.
- Na gestão, a nova universidade, deve romper com a lógica atual, permitindo a participação dos atores sociais e populares nos processos decisórios da instituição, adotando princípios de gestão efetivamente democráticos.
- Acesso aos cursos com novos critérios de seleção privilegiando os estudantes oriundos das camadas sociais de baixa renda como da agricultura familiar e camponesa, trabalhadores urbanos, excluídos, micro e pequenos empresários, índios, quilombolas e outras.
- Identificação com a região, construída na relação com a história do seu povo, que valorize a memória de sua gente e que implemente projetos coletivos visando ao desenvolvimento sustentável da Região e a integração com os povos e movimento sociais da América Latina.